Série Memória 161

Editada pelo Governo do Estado do Amazonas / Secretaria de Estado da Cultura

Raul de Azevedo, Crítico Teatral

Márcio Páscoa

Mestre em Artes, Unesp/SP
Doutor em Ciências Musicais, Universidade de Coimbra, Portugal
Professor da UEA

Um dos primeiros nomes da crônica teatral amazonense é o de Raul de Azevedo. Isto porque há mais de cem anos as pessoas que faziam crítica aos espetáculos teatrais ocorridos tanto no Éden Theatro quanto no Teatro Amazonas, ou mesmo em palcos mais modestos, usavam assinar-se sob pseudônimo. Antes e depois de Raul de Azevedo houve outros com destaque, como o Binocolini, o Lohengrin e o Elpis. Eis aqui uma curta menção biográfica ao Iberê.

Nascido a 3 de fevereiro de 1875, Raul de Azevedo era maranhense, filho de Belmiro Paes de Azevedo e Francisca Rosa de Brito. Embora não pareça ter cursado nenhuma instituição de Ensino Superior, projetou-se no Amazonas, para onde veio novo ainda, tanto como homem público quanto na condição de jornalista.

Foi secretário-geral de Governo da gestão de Fileto Pires Ferreira, mesma época em que era redator-chefe do jornal Rio Negro, escrevendo também a crônica teatral sob o pseudônimo de Iberê, que conservaria para toda a vida. A saída repentina do governador e o conseqüente declínio do jornal em que trabalhava, pelo apoio explícito que dera a Fileto Pires, parecia encerrar a etapa de Raul de Azevedo no Amazonas. Entretanto, poucos anos depois era nomeado chefe de Gabinete do governo de Silvério Nery, estando mais tarde também na composição da equipe de governo de Antônio Clemente Ribeiro Bittencourt. Não trabalhou apenas na gestão destes governantes, vindo a exercer outros cargos da burocracia em governos deste mesmo período e até mais tarde. Em meio a sua atividade burocrática exerceu também a política, elegendo-se deputado estadual por várias vezes, e foi também cônsul do Chile por muitos anos.

Foi também diretor da Biblioteca

Pública do Amazonas e, de um modo geral, nunca se distanciou da literatura e do jornalismo. Escreveu mais de 30 livros, além dos inúmeros artigos e crônicas espalhados pelos jornais que fundou. A maior parte de sua produção literária foi de contos e romances e a sua temática rondava o romance de gênero e de costumes.

Em alguns livros falou do teatro, para o qual dedicara inúmeras crônicas, posto que sempre acompanhou os espetáculos de temporada. Em seu livro Confabulações (Lisboa, 1919) ele trata de passagem alguns problemas do teatro nacional. Nas suas memórias, intituladas Meu livro de Saudades (Rio de Janeiro, 1938), há também um capítulo sobre o Teatro no Amazonas.

Casou-se por duas vezes, primeiramente com Julieta Lessa e posteriormente com Camélia Cruz, nascendo-lhe dois filhos da primeira união e duas filhas da segunda.

Trabalhou no Departamento de Correios e Telégrafos, do qual ocupou a direção eventualmente, quer no Amazonas, quer no Rio de Janeiro, para onde se transferiu anos mais tarde, vindo a residir em Juiz de Fora.

O seu envolvimento com as letras levou-o a ocupar as cadeiras da Academia Amazonense de Letras e do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas. Também no Maranhão ocupou posições similares, sentando-se na Academia Maranhense de Letras na cadeira de número 35 (César Marques) e no Instituto Geográfico e Histórico do Maranhão. Além disso envolveu-se em outras agremiações literárias, no Amazonas ou fora dele.

Faleceu no Rio de Janeiro, em 27 de abril de 1957.

Bibliografia

ANNUARIO DE MANÁOS, 1913-1914. Lisboa: Tip. Editora Limitada, 1913.

BITTENCOURT, Agnello. Dicionário Amazonense de Biografias: vultos do passado. Rio de Janeiro: Conquista, 1973

GALANTE DE SOUSA. O Teatro no Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, Instituto Nacional do Livro, 1960.

PÁSCOA, Márcio. A Vida Musical em Manaus na Época da Borracha: 1850-1910. Manaus: Governo do Estado do Amazonas/Funarte, 1997

A juventude é uma das nossas maiores preocupações. Terá atenção especial com o fomento do esporte, espaços culturais e educacionais que possam assegurar a formação de gerações saudáveis e preparadas a vencer os desafios de um mundo globalizado e competitivo, proporcionando um futuro melhor para as nossas próximas gerações...

Eduardo Braga
Discurso proferido pelo Governador Eduardo Braga
na sessão solene de posse em 1º de janeiro de 2003.

8ª edição - n.º 161 - novembro-2009

Governador do Amazonas
EDUARDO BRAGA

Vice-Governador do Amazonas
OMAR AZIZ

Secretário de Estado da Cultura
ROBÉRIO BRAGA

Assessor de Edições
ANTÔNIO AUZIER

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura